

CARACTERIZAÇÃO ESTATÍSTICA DE FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Ana Claudia Barbosa Honório Ferreira¹

Maria Helena Baena M. Lopes¹

Danton Diego Ferreira²

Henrique Ceretta Oliveira¹

¹*Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP*

²*Universidade Federal de Lavras – UFLA*

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus configura-se como uma epidemia mundial, traduzindo-se em um grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo. O grande impacto econômico ocorre nos serviços de saúde, como consequência dos crescentes custos do tratamento da doença e, sobretudo de suas complicações. Dentre elas destaca-se o pé diabético, considerada uma complicação grave, que afeta os membros inferiores, podendo levar a ulcerações e até amputações. **OBJETIVO:** Identificar as variáveis de risco que se encontram presentes em pessoas com diabetes mellitus que apresentam alto risco de desenvolver o pé diabético, sem o uso de exames clínicos. **MÉTODO:** Pesquisa metodológica, em que foi utilizado um banco de dados composto por 54 fatores de risco para o pé diabético, investigados em 250 pessoas com diabetes. As informações foram coletadas em uma Associação de Diabéticos, e o instrumento de coleta de dados possui perguntas a respeito das condições socioeconômicas, alterações sentidas nos pés, e hábitos e atitudes com a saúde e com os pés. Através do uso de uma Rede Neural Competitiva foi construído um modelo neural capaz de dividir o banco de dados em dois grupos, denominados A e B. **APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Unicamp, CAAE 66815617.3.00005404. **RESULTADOS:** Verificou-se que o grupo B foi composto por pessoas com maior número de variáveis de risco de desenvolver o pé diabético, e testes estatísticos comprovaram diferença significativa entre os grupos (95% de certeza). As variáveis que discriminam os grupos atingidos estão de acordo com os achados de outros estudos, indicando, em geral, maior risco para o pé diabético. Dados do grupo B: 66% relatam perda de sensibilidade nos pés, 69% rachaduras nos pés, 75% micose nos pés, 94,64% formigamento nos pés,

86,61% dormência nos pés, 70,54% dor nos pés, 66% pés edemaciados, 82% cortam as unhas dos pés de maneira errada e 78% as unhas encravam, 54% usam bolsa de água quente nos pés. **CONCLUSÃO:** O sistema pode otimizar o trabalho da equipe de saúde, principalmente da enfermagem, pois realiza triagem de pessoas com diabetes mellitus, indicando aqueles com alto risco para desenvolver o pé diabético de acordo com suas atitudes e sensações, e que necessitam de acompanhamento prioritário na prevenção do pé diabético.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Pé diabético. Tecnologia. Grupos de risco. Rede neural artificial.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes Mellitus**. Cadernos de Atenção Básica n.º 16, Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF: 2006.

HAYKIN, S. **Neural networks and learning machines**. 3 ed. Prentice Hall: 2008.

INTERNATIONAL Working Group on the Diabetic Foot. **International Consensus on the Diabetic Foot**. M Wijnandts, Department of Internal Medicine, Academic Hospital Maastricht, Netherlands, fl3, 2001.